

2024

BOAS PRÁTICAS

PARANÁ



FOVID

FÓRUM PARANAENSE DE
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E
FAMILIAR CONTRA A MULHER

2024

BOAS PRÁTICAS

PARANÁ

Apresentação de boas práticas realizadas no estado do Paraná, já implementadas e com resultados, dentro do eixo temático de prevenção e combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, com o objetivo de identificar, valorizar, selecionar e apresentar programas inovadores passíveis de replicação em outros órgãos e/ou unidades, bem como disponibilizá-los para consulta através do site da CEVID/TJPR.

SUMÁRIO

1º LUGAR: CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS: GRUPO REFLEXIVO PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	04
2º LUGAR: PROJETO ALÉM DA FORÇA.....	06
3º LUGAR: PROJETO ENTRELAÇOS.....	08
PROJETO TODOS CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	10
PROJETO VOANDO ALTO: AJUDANDO MULHERES A OBTER LIBERDADE MULTIFACETÁRIA.....	11
DEPOIMENTO ESPECIAL: HUMANIZANDO A OITIVA DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.....	14
PROGRAMA PARANÁ LILÁS.....	16
PROGRAMA ARQUITETOS DO BEM.....	18



1° LUGAR

CONSTRUINDO NOVOS CAMINHOS: GRUPO REFLEXIVO PARA HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Conselho da Comunidade da Comarca de São João do Ivaí/PR

DR. MALCON JACKSON CUMMINGS

O projeto "Construindo Novos Caminhos: Grupo Reflexivo para Homens Autores de Violência" foi criado em 8 de março de 2023. Este projeto, uma extensão universitária do curso de Psicologia da FATEC de Ivaiporã, integra conhecimento acadêmico com ações práticas, proporcionando uma transformação real e positiva tanto para os participantes quanto para os estudantes envolvidos.

As atividades começaram no segundo semestre de 2023 e continuam até o presente. Durante esse período, o grupo alcançou importantes objetivos, incluindo a conscientização dos participantes sobre os diferentes tipos de violência e a promoção da responsabilidade por seus atos violentos. O grande diferencial do "Construindo Novos Caminhos" é sua abordagem inovadora e colaborativa. Integrando técnicas de comunicação não-violenta e estratégias para o controle da raiva, o projeto proporciona uma transformação profunda nos participantes. Essa abordagem se destaca em comparação com outras práticas similares, trazendo resultados tangíveis e duradouros.

Os recursos utilizados incluem palestras e dinâmicas conduzidas por psicólogos e profissionais especializados, sessões semanais de duas horas, materiais didáticos e avaliações contínuas dos participantes. Esses encontros ocorrem no Fórum Doutor Pedro Barry, sede da Comarca de São João do Ivaí, reforçando a seriedade e o compromisso da iniciativa.

Apesar do investimento financeiro modesto de R\$ 780,00, coberto pelo Conselho da Comunidade de São João do Ivaí, o projeto alcançou resultados significativos. Ao final de cada encontro, foi proporcionado um lanche, que funcionava como momento de integração dos participantes. A prática ainda não foi propagada para outras unidades ou setores do Poder Judiciário, mas há planos para sua expansão futura devido à eficácia comprovada e aos resultados positivos obtidos. A contribuição do projeto para a justiça é notável. Ele reduz a reincidência de comportamentos violentos, promove a reintegração social saudável dos participantes e aumenta a segurança e o bem-estar das vítimas.

Os resultados alcançados incluem mudanças comportamentais significativas entre os participantes, refletidas em relatos positivos sobre a diminuição de atitudes violentas e o fortalecimento das relações familiares e sociais. A avaliação dos participantes tem sido amplamente positiva, destacando a utilidade e o impacto do grupo em suas vidas. O aspecto mais encantador deste projeto é sua natureza como uma iniciativa de extensão universitária. Estudantes de Psicologia da FATEC de Ivaiporã têm a oportunidade única de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, observando de perto a evolução dos participantes e vivenciando experiências enriquecedoras..

Os estudantes, ao lado de profissionais experientes e professores, conduzem palestras e dinâmicas planejadas para abordar temas cruciais como a Lei Maria da Penha, a saúde do homem, a construção histórica do machismo, as masculinidades, o autoconhecimento, o reconhecimento das emoções, o manejo da raiva e a comunicação não-violenta. Cada encontro é uma oportunidade de aprendizado e transformação, tanto para os participantes quanto para os facilitadores.

A parceria entre o Ministério Público do Estado do Paraná, o Poder Judiciário e o Conselho da Comunidade da Comarca de São João do Ivaí fortalece ainda mais o projeto. Essa sinergia promove a conscientização, a responsabilização e a transformação dos homens autores de violência doméstica, garantindo que o impacto do projeto seja amplamente sentido e reconhecido.

Assim, o "Construindo Novos Caminhos" é mais do que um simples grupo reflexivo; é uma ponte para a transformação social. Ele oferece uma segunda chance para os homens autores de violência doméstica e prepara uma nova geração de profissionais da psicologia para enfrentar os desafios da sociedade com empatia, conhecimento e determinação.



2° LUGAR

PROJETO ALÉM DA FORÇA

CEMSU Cianorte/PR

DRA. STELA MARIS PEREZ RODRIGUES

"O projeto ""Além da Força"" é realizado em parceria com a OAB/PR Subseção de Cianorte, por meio da Comissão da Mulher Advogada (CMA), consiste na orientação jurídica por advogada, na sede Delegacia da Mulher quando da busca do auxílio junto à autoridade policial, bem como a promoção de treinos de defesa pessoal, através da arte marcial Jiu-Jitsu, à mulheres envolvidas em conflitos ou vítimas de crimes, com foco às em situação de violência doméstica e familiar. Sua criação se deu em julho de 2022 sendo que o período de atividade se dará até os dias atuais na questão da orientação e atendimento jurídico na comarca de Cianorte. Na data de janeiro de 2023 foi implementada uma sala para atendimento na Delegacia da Mulher da Comarca, havendo a propagação da prática para essa unidade do Poder Judiciário até o momento.

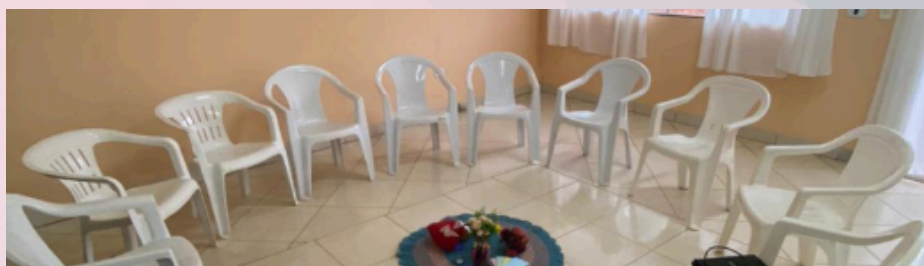
O presente projeto visa, de maneira inovadora contribuir para o aperfeiçoamento da justiça, de forma a complementar à rede de proteção legal e fática já existente, que a mulher se torne agente ativa de sua proteção pessoal até que seja possível o atendimento necessário, contribuindo para a redução da vitimização e socialização das participantes. Através da orientação jurídica e dos treinos de defesa pessoal, objetiva-se a prevenção às situações de risco das vítimas mulheres, criando condições psicológicas e técnicas para que ela possa se desvencilhar e se proteger quando da abordagem do ofensor, até que seja possível a busca de ajuda.

Registra-se que o projeto atingiu mais de 300 (trezentas) participantes do projeto, incluindo orientação jurídica e treino de defesa pessoal, na data de 28 de março de 2023 a 28 de maio de 2024. Quanto aos recursos e instrumentos utilizados, constata-se que foi destinada a quantia de R\$30.057,60 para o Projeto. Sendo a quantia de R\$1.600,00 mensais para remuneração do profissional indicado e auxiliares para aplicação do treino (R\$19.200,00 anual); R\$100,50 semanais para alimentação das participantes do Projeto nos dias de treino (R\$4.824,00) e R\$6.033,60 de 36 camisetas para o Projeto a ser liberada uma só vez e imediatamente.

O presente projeto alcançou com sucesso a prestação de orientação jurídica e cooperação multidisciplinar, prevenindo a vitimização e evitando a reincidência. Além disso, a OAB Cianorte, através da Comissão da Mulher Advogada, lidera o projeto "Além da Força". Este projeto realiza atendimentos e orientações jurídicas em uma sala especialmente montada na Delegacia da Mulher de Cianorte. O espaço foi criado para oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde as mulheres podem receber apoio jurídico necessário para lidar com situações de violência e abuso.

As aulas de defesa pessoal são outra vertente importante do projeto, oferecendo treinamento prático para que as mulheres desenvolvam habilidades físicas e emocionais essenciais para sua proteção. Esta iniciativa visa empoderar as mulheres, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para enfrentarem situações de violência de forma eficaz e segura.





3° LUGAR

PROJETO ENTRELAÇOS

CEMSU Cianorte/PR

DRA. STELA MARIS PEREZ RODRIGUES

A Central de Medidas Socialmente Úteis (CEMSU) de Cianorte/PR iniciou em março de 2023 o projeto "Entrelaços", que tem como público-alvo mulheres em situação de violência doméstica e familiar, visando o acolhimento, a identificação das necessidades e o fortalecimento das atendidas.

Há a aplicação de práticas de Justiça Restaurativa, utilizando-se como metodologia os Círculos de Construção de Paz e/ou Grupos Reflexivos Circulares. A prática contribui para a transformação da justiça como estratégia de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher por meio da aplicação de grupos circulares de acolhimento, contribui para a interação do grupo de mulheres em um espaço de escuta qualificada, construindo laços de ajuda mútua, contribuindo para um maior sentimento de segurança e fortalecimento do rompimento dos ciclos de conflitos e violência.

O Projeto tem como objetivo promover condições de enfrentamento às violações de direitos, construir para um espaço de escuta, acolhimento, troca de experiências e reflexão, garantir a autonomia e liberdade de expressão das participantes para manifestarem suas necessidades, oportunizar o desenvolvimento de autoconhecimento, autorreflexão e autocuidado.

O encaminhamento ao Projeto pode ocorrer pela Secretaria da Mulher, Delegacia da Mulher, Juizados Especiais, Ministério Público, Varas Judiciais, Defensoria Pública, Rede de Apoio do Município ou interesse próprio.

Quanto aos recursos e instrumentos utilizados, constata-se que são realizados encontros circulares e reflexivos em uma sala reservada conduzidos por 02 (dois) facilitadores capacitados em práticas restaurativas, necessitando de recursos de papelaria e impressão para realizar as atividades. Ademais, visualiza-se a necessidade de fornecimento de lanche, sendo que a média de custos é de mil reais anual considerando que em cada encontro foi fornecido um bolo, café e chá.

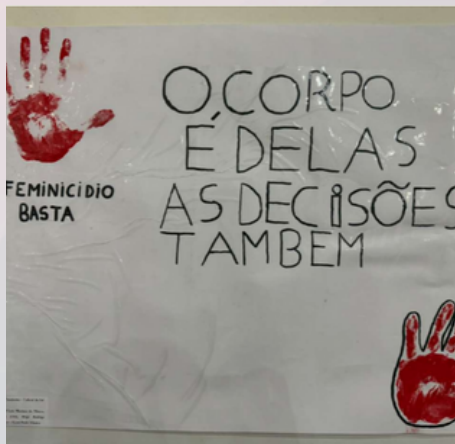
Os encontros são quinzenais, no espaço da CEMSU de Cianorte, sendo que até o momento não houve propagação da prática para outra unidade ou setor do Poder Judiciário. Nesse espaço, já foram atendidas 65 (sessenta e cinco) mulheres, desde a data de início do projeto - dia 31/03/2023, até o dia 28/05/2024.

Ademais, registra-se que o Projeto estabeleceu parceria com a Comunidade Terapêutica "Casa Ester" (Comunidade destinada a atendimento de mulheres adultas que fazem uso de substâncias psicoativas) e com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos "Tia Sé", ambos da comarca de Cianorte. Aplicando os círculos exclusivos para mulheres diretamente nas respectivas unidades, sendo que na Comunidade Terapêutica "Casa Ester" foram aplicados 7 (sete) círculos com média de 8 (oito) participantes cada e no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos "Tia Sé" foram aplicados 4 (quatro) círculos com média 9 (nove) participantes.

É importante ressaltar que diversas mulheres atendidas frequentam assiduamente os círculos mesmo se tratando de um Projeto de participação voluntária. Ademais, resguardado o sigilo inerente às práticas restaurativas, inúmeras mulheres já verbalizam o sentimento de acolhimento, conforto e fortalecimento, bem como que foram, ao longo dos encontros, criando vínculos com as facilitadoras e participantes, construindo laços de ajuda mútua.

Além disso, foi feita uma pesquisa pela Central onde foram colhidos dados a respeito do mencionado projeto, fornecidos sem identificação das participantes. Das perguntas adveio diversas respostas, tais como: "Muito bom", "Bom", "me sinto mais confiante", "me fez perceber algumas relações de forma de diferente", "fortalecedor", "está ótimo assim", "posso falar sem o risco de ser prejudicada", entre outras respostas.

Dessa forma, concluímos que os objetivos alcançados foram o de acolhimento, fortalecimento, conscientização, pertencimento, sentimento de segurança e confiabilidade e o desenvolvimento de autonomia pelas participantes.



PROJETO TODOS CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Conselho da Comunidade e Poder Judiciário de Iporã

DRA. PATRICIA LANG

Em novembro de 2023 executamos na Comarca de Iporã o projeto "Juntos no combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher", realizado nesta Comarca, com apoio do Ministério Público, Polícias Militar e Civil, operacionalizado pelo Conselho da Comunidade e pela Direção do Fórum. O eixo principal do projeto foi o trabalho de conscientização com os alunos do ensino médio regular dos municípios sítos no foro desta Comarca, isto é, Iporã, Francisco Alves e Cafezal do Sul. O projeto se iniciou com a realização de palestras nos colégios, seguido de uma mostra cultural e apresentação dos trabalhos selecionados no dia 20/11/2023. Foram apresentados trabalhos artísticos distintos como vídeo, dança, teatro, música, desenhos e poesias. Houve adesão e notório empenho dos alunos e das direções escolares, que resultou num trabalho cultural sem precedentes, que certamente refletiu o alcance positivo dos objetivos traçados pelo projeto. Para permitir a realização dos ciclos de palestras, da cerimônia de conclusão e a confecção das premiações, foi o projeto apresentado pelo Conselho da Comunidade nos autos do Projudi Administrativo nº 0002313-19.2023.8.16.0094, apenso ao Procedimento de Disponibilização de Recursos (PDR) atuado sob nº 0002135-70.2023.8.16.0094. Anote-se, por fim, que a finalização do projeto ocorreu como uma das atividades da semana da "Justiça pela Paz em Casa" (cf. CEVID/TJPR - Relatório da 25ª edição).

PROJETO VOANDO ALTO: AJUDANDO MULHERES A OBTER LIBERDADE MULTIFACETÁRIA

TJPR, MPPR e OAB de Arapoti

DRA. JADE SEFFAIR FERREIRA

O objetivo geral do presente projeto é a promoção da liberdade multifacetária das mulheres, proporcionando prevenção da violência, consultoria jurídica, independência financeira, acolhimento e suporte emocional.

Objetivos específicos:

- Prevenção da Violência contra mulheres: mediante ações educativas e culturais, para desconstrução de padrões sexistas; realização de workshops, palestras e campanhas de conscientização; parcerias com escolas, empresas e comunidades para disseminar informações sobre respeito e igualdade de gênero.
- Consultoria Jurídica Gratuita: mediante convênio com a OAB. Nesse aspecto, advogadas e advogados previamente cadastrados e voluntários irão elaborar escala de plantão diário e 24h para atendimento de mulheres em situação de violência. Será disponibilizado número de telefone pela OAB a toda a população de Arapoti para que as mulheres que necessitarem de orientação jurídica possam entrar em contato e obter informações sobre seus direitos em geral, tais como medidas protetivas, redes de apoio etc.
- Sensibilização da comunidade jurídica para a importância do combate à violência contra as mulheres: mediante promoção de conversas com a OAB, servidores, rede municipal, Conselhos Tutelares etc.

- **Independência Financeira:** por meio de convênio com cooperativas locais e auxílio do município, há o objetivo de promover capacitação às mulheres, bem como formar uma rede de informações sobre vagas de emprego disponíveis na Comarca; palestras sobre empreendedorismo e independência financeira; criação de programas de mentoria para o desenvolvimento profissional das mulheres.
- **Ambiente de Acolhimento, Sensibilização, Suporte e Fortalecimento:** formação de grupos de apoio pela assistência social; criação de espaços seguros para compartilhamento de experiências e troca de apoio emocional; parcerias com psicólogos e terapeutas para sessões terapêuticas.
- **Atendimento Humanizado, Não Revitimizante:** Garantia de acesso prévio à informação sobre seus direitos; treinamento especializado para profissionais de atendimento; implementação de protocolos que evitem práticas constrangedoras durante o processo de acolhimento.

Parcerias Estratégicas:

- Ministério Público da Comarca de Arapoti
- OAB local
- Assistência Social do Município
- Cooperativas locais
- Psicólogos e terapeutas
- Empresas e escolas locais
- Órgãos municipais



O projeto foi implementado em fases:

1ª fase: iniciar o convênio já firmado com a OAB local no que diz respeito à assistência jurídica integralmente voluntária e sem custo às mulheres, de forma pré-processual e extrajudicial. Nesta primeira fase, os advogados inscritos criarão escala e divulgarão número de telefone. As mulheres poderão entrar em contato e solicitar atendimento por qualquer meio de comunicação. Caso queiram, poderão solicitar atendimento pessoal no Fórum, na sala da OAB. Trata-se de importante faceta do projeto, considerando que muitas mulheres não se sentem preparadas para ir até a delegacia, por falta de coragem e falta de orientação sobre seus direitos.

2ª fase: na segunda fase de implantação, serão realizadas palestras sobre independência financeira das mulheres, com auxílio de instituições financeiras e cooperativas situadas na comarca. Também serão oferecidas vagas de capacitação e de emprego para mulheres, mediante intermediação da assistência social e secretaria de comércio municipal.

3ª fase: serão realizadas diversas palestras com alunos da rede estadual e municipal de ensino, buscando educação, letramento e conscientização sobre os direitos das mulheres. Serão realizadas ações no distrito de Calógeras, visando abranger toda a população da Comarca.

4ª fase: implementação de grupos de apoio e reflexão pela assistência social. Nas medidas protetivas deferidas já constará o encaminhamento das mulheres à assistência social (adesão facultativa), buscando seu fortalecimento emocional.



DEPOIMENTO ESPECIAL: HUMANIZANDO A OITIVA DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

TJPR Marialva

SERVIDORA ELOÁ MATEUS VOJCIECHOVSKI MOSCHETA

A equipe técnica da Vara Criminal e Anexos, liderada pela Psicóloga judiciária Eloá Mateus Vojciechovski Moscheta, conhecendo as problemáticas relacionadas aos incontáveis casos de mulheres vítimas de violência doméstica, com o aval da magistrada Mylene Rey de Assis Fogagnoli, implementou projeto piloto com o escopo de envidar esforços para a efetiva prestação jurisdicional sem que ocorram novos episódios de revitimização, tomando como norte o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero do CNJ e, agora, o enunciado 57 do Fórum Nacional de Juízes e Juízas de Violência Doméstica e Familiar de 2022, que dispõe que:

De acordo com a gravidade das diversas formas de violência doméstica e familiar contra a mulher e/ou da vulnerabilidade da vítima, poderá ser utilizada a modalidade de depoimento especial, por aplicação analógica da Lei nº 13.431/2017, com base no Art. 10-A da Lei Maria da Penha, nos arts. 3º, "f", 4º e 7º, da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará) e Recomendação (CEDAW), a fim de assegurar forma humanizada de coleta de depoimentos e preservação da dignidade da pessoa humana, evitando retraumatizações.

Tendo a iniciativa sido formalizada através do SEI 107086-51.2023.8.16.6000 em 10/08/2023, os depoimentos de mulheres vítimas de violência passaram a acontecer pela modalidade do Depoimento Especial.

Até o presente momento foram encaminhadas dez mulheres e foram realizados nove Depoimentos Especiais. Desses, apenas uma mulher participou pela forma tradicional por não ter comparecido presencialmente na ocasião da audiência. A seleção dos processos submetidos a esta modalidade de depoimento é feita no Gabinete da Magistrada e se dá de acordo com a gravidade e vulnerabilidade da mulher vítima. Os depoimentos são acompanhados pela equipe multidisciplinar do CEVID.

Os depoimentos acontecem nas salas de depoimento especial já equipadas por este Tribunal de Justiça do Estado do Paraná em consonância com a lei 13.431/2017, utilizando-se dos equipamentos existentes.

O procedimento toma como base o Protocolo Brasileiro de Entrevista Forense e está dividido em duas etapas. Na primeira, a mulher é informada sobre o procedimento que acontece sob os moldes da Lei 13.431/2017. Na sequência se inicia um diálogo que tem como objetivo o estabelecimento de rapport. A fim de preservar a intimidade da mulher, esta etapa não é transmitida à sala de audiência. Iniciado o Depoimento propriamente dito, a mulher é informada sobre o dever em falar a verdade e é solicitada a fazer um livre relato do fato. Na sequência são colhidos os questionamentos da sala de audiência e repassados à vítima de forma a preservar sua integridade e não revitimizar.

Após a participação no DE, as mulheres em situação de violência afirmaram em entrevista de feedback, sentimento de serem realmente ouvidas e respeitadas dentro do judiciário; maior sentimento de segurança; menos constrangimento por não estar na sala com outras pessoas, embora soubessem da presença delas em ambiente virtual. Não se sentiram coagidas pela presença do acusado ou seu advogado; Seus relatos evidenciam que a forma como enxergam o sistema de justiça foi modificado e que caminhamos rumo à humanização do TJPR.

Embora haja o relato de que Comarca de Campina da Lagoa/PR o Promotor Thimotie Aragon Heemann tenha estabelecido um fluxo procedimental entre Delegacia de Polícia, Ministério Público e Poder Judiciário, com o objetivo de que mulheres vítimas de violência sexual não fossem mais ouvidas nas dependências da Delegacia de Polícia, mas somente por profissionais especializados, mediante a opção de um dos procedimentos previstos na Lei 13.431/2017, até o presente momento não há notícia de disseminação desta prática no TJPR nos moldes do que vem sendo realizado na Comarca de Marialva.



PROGRAMA PARANÁ LILÁS

Comarca de Coronel Vivida e Loanda

DR. CRISTIANO DINIZ DA SILVA

O programa "Paraná-Lilás" surgiu de uma parceria entre uma magistrada e um magistrado do Tribunal de Justiça do Paraná, de comarcas distantes geograficamente no Estado do Paraná. Uma cooperação entre Juízes e que envolve diversas instituições que atuam no contexto do combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. Outrossim, houve parceria com o programa "Marajó-Lilás", desenvolvido por uma magistrada e um magistrado do Tribunal de Justiça do Pará. O objetivo geral do presente programa é o desenvolvimento de ações voltadas a meninas e mulheres dos Municípios integrantes, pretendendo desenvolver medidas simultâneas em três eixos de atuação, a saber: educação, saúde e acesso ao sistema de justiça, pelo que serão buscados os objetivos específicos que se passa a dispor.

Quanto ao eixo EDUCAÇÃO, foram realizadas diversas atividades que atingiram mais de 3.000 estudantes no Estado do Paraná- entre alunos do ensino fundamental e médio- 26 escolas, 07 Municípios e duas Comarcas - Loanda e Coronel Vivida. Dentre as atividades realizadas, destacam-se as seguintes: Realização de concurso de redação com alunos de ensino médio- com o tema "Um mundo sem violência contra meninas e mulheres", com alunos do ensino médio.

Durante a 26ª Semana da Nacional da Justiça pela Paz em Casa, o concurso foi lançado com a divulgação do edital e realização de palestras e mobilizações nas escolas. Além disso, foram produzidos vídeos com atores do sistema de justiça, abordando questões fundamentais sobre a violência de gênero, para enriquecer a conscientização dos participantes, os quais foram disponibilizados para transmissão aos alunos pelo sistema Educatron.

Os professores e equipes pedagógicas das escolas continuaram a trabalhar o tema nas salas de aula, engajando os alunos para participarem do concurso. Após a entrega das redações, uma comissão constituída pelas escolas selecionou as melhores de cada instituição, as quais foram submetidas à avaliação de uma comissão do Núcleo Regional de Educação. Os melhores classificados de cada comarca, juntamente com seus respectivos professores, foram contemplados com uma viagem até Curitiba, onde visitaram o Tribunal de Justiça, a Assembleia Legislativa, o Palácio Iguazu e a Casa da Mulher Brasileira. Exposição e Concurso de artes com alunos da rede municipal - O concurso de artes enfoca a prevenção e o combate à violência doméstica contra mulheres, incentivando crianças a expressarem suas ideias e sentimentos através da arte, com o tema "Respeito em Cores e Versos: Pintando e Escrevendo a Igualdade de Gênero". Após a conclusão do concurso, os trabalhos selecionados foram apresentados em uma exposição artística aberta ao público, nos fóruns da Comarca de Coronel Vivida e Loanda, por onde passaram mais de 1.000 alunos do ensino fundamental.

No eixo SAÚDE ações e articulações estão em andamento, especialmente para êxito de atendimento humanizado nos hospitais e demais serviços médicos. Como ação já proveniente da articulação realizada pelo programa, destaca-se a realização de capacitação voltado para agentes comunitários de saúde, com previsão de iniciar em junho de 2024 nas duas comarcas.

Em grande parte, as ações do eixo ACESSO À JUSTIÇA se confundem com as ações dos demais eixos, uma vez que entende-se que iniciativas que promovam educação e conscientização sobre direitos, bem como espaços de atendimento humanizado, também promovem o acesso à justiça. Além das ações já indicadas, o programa tem empreendido esforços para visitação e rodas de conversa com comunidades longínquas (a exemplo de comunidades rurais); grupo reflexivo para homens agressores (monitoração dos já existentes e fomento da implantação nos locais que ainda não possuíam); rede para atendimento das vítimas- estímulo de articulação dessa rede, com realização de palestras e encontros, tal como o Curso de Independência Financeira realizado nas Comarcas.



PROGRAMA ARQUITETOS DO BEM

Comarca de Ampére

SERVIDORA KARLLA PRISCILLA CRESTANI ROMANINO DA ROSA

O Programa Arquitetos do Bem funciona como grupo reflexivo para autores de violência doméstica e familiar e visa potencializar através das trocas e temáticas trabalhadas, a oportunidade de repensar as ações e modelos de comportamento, suas ações e consequências, oportunizando assim um espaço para a reeducação na forma de perceber suas ações e o impacto que geram nas interações sociais.

O grupo reflexivo da comarca de Ampére teve início no ano de 2019, denominado de Projeto Maria Bonita e na época no formato de cinco encontros presenciais. Em 2021, foi reformulado, passando a ser chamado Programa Arquitetos do Bem e, entre outras alterações, aumentando de cinco para oito encontros com autores de violência doméstica e familiar. Após serem observadas ausências por parte dos grupos encaminhados com justificativas diversas, desde atividades profissionais até mudança de cidade, houve uma articulação entre Poder Judiciário, Ministério Público e Conselho da Comunidade, iniciando-se um projeto piloto com autores de violência doméstica e familiar que não estavam conseguindo frequentar o grupo presencial devido às eventualidades.

Para realização do projeto piloto, contou-se com a colaboração das facilitadoras Gabriela Gomes Campanini (Assistente de Juíza de Direito da Dra. Daniana Schneider) e Regina Pereira (Psicóloga) da Comarca de Laranjeiras do Sul. O projeto piloto contou com cinco encontros online. Diante da experiência positiva do primeiro grupo online, no final de 2023, os encontros foram reformulados, passando de oito encontros em dois grupos para doze encontros em dois grupos no formato presencial e online em 2024.

O número de participantes no formato online é, em média, de sete, enquanto no formato presencial varia de sete a dezoito agressores por grupo. Para acompanhamento e reavaliação das práticas, as facilitadoras utilizaram o recurso tecnológico Pladet para anexar o roteiro de cada círculo, bem como as contribuições relevantes trazidas pelo grupo. Através desse recurso, foi possível identificar o avanço pessoal do grupo, assim como a reflexão das decisões e a resignificação dos sentimentos.

Sabe-se que a utilização de práticas de justiça restaurativa em grupos reflexivos já vem sendo utilizada em diversos locais, contudo na Comarca de Ampére, a inovação está no sucesso da aplicação do formato híbrido (online e presencial), evitando um dos maiores problemas dos programas, que é a evasão de participantes. Ainda, há a abordagem de conteúdos extras aos participantes durante os encontros, não se atendo somente às relações pessoais e aos ciclos de violência. São trabalhados temas jurídicos, como a origem e o histórico da Lei Maria da Penha, suas funções e sua sistemática; o reflexo da violência intrafamiliar e como afeta o desenvolvimento saudável dos membros familiares; a construção histórica das mulheres; os papéis de gênero, entre outros.

Ainda, é realizada uma importante e profunda abordagem acerca da saúde do homem, sempre por profissionais voluntários da área de saúde, tratando temas como o uso de substâncias psicoativas, cuidados da saúde física do homem, importância dos cuidados com a saúde mental, entre outros. Essa abordagem incentiva inclusive o autocuidado dos agressores, especialmente de sua saúde mental, o que impacta positivamente em suas relações e comportamento, trazendo resultados mais significativos e profundos e potencializando o alcance do projeto, com reais mudanças nas relações sociais e familiares dos participantes.

